

Letramento racial como ferramenta de enfrentamento ao racismo estrutural: desafios e possibilidades na educação

Lohanne Victória Silva Guilherme¹; 0009-0008-1154-1298

Abigail de Souza Ferraz¹; 0009-0002-7453-661X

Isabella Marchi Pedro Machado Bastos¹; 0009-0002-2517-9038

Isabelly Neves Ribeiro¹; 0009-0009-9555-9563

Maria de Fátima da Rocha Pinto¹; 0000-0003-1196-2451

Alden dos Santos Neves¹; 0000-0001-5719-8925

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lohannesilva728@gmail.com

Resumo: O letramento racial é essencial para a transformação social e educacional, permitindo que indivíduos compreendam criticamente o racismo estrutural constituindo-se como uma ferramenta fundamental para a construção de práticas profissionais antirracistas. Tem como objetivo identificar na literatura o papel do letramento racial na desconstrução do racismo estrutural, e estratégias pedagógicas e institucionais para sua efetivação. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento de dados foi realizado através de sites governamentais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico. Os resultados da pesquisa nos permitiram compreender o letramento racial na educação como ferramenta de combate ao racismo, reconhecendo assim, que a reprodução do racismo ocorre por meio do silenciamento cultural, fomentando ambientes desiguais. Concluiu-se que o letramento racial é o conjunto de práticas pedagógicas que apresenta como finalidade conscientizar o indivíduo acerca da estrutura do racismo na sociedade, tornando-o apto a identificar e combater atitudes racistas.

Palavras-chave: Letramento racial. Racismo estrutural. Silenciamento cultural. Identidade negra. Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

O letramento racial constitui-se como uma ferramenta fundamental para a construção de práticas profissionais antirracistas, uma vez que promove a consciência crítica sobre as desigualdades raciais historicamente enraizadas nas estruturas sociais e institucionais, inclusive na saúde. Segundo Moreira (2024), o letramento racial envolve a capacidade de identificar, interpretar e reagir aos discursos e práticas racistas presentes no cotidiano, permitindo que os indivíduos desenvolvam consciência crítica para enfrentar as desigualdades raciais.

Portanto a educação antirracista é uma estratégia essencial para o enfrentamento das desigualdades raciais, promovendo práticas profissionais baseadas na equidade e no respeito à diversidade. Para Tavares e Silva (2021), uma formação antirracista contribui para que os profissionais reconheçam os impactos do racismo da população negra e estejam aptos a intervir de forma ética, crítica e comprometida com a justiça social. Sob o mesmo ponto de vista, ter contato com conteúdos relacionados a literatura afro-brasileira, traça caminhos para a construção da teoria do letramento racial crítico e contribui para uma sociedade mais justa. (Pereira; Braulio, 2023).

Entretanto, mesmo após 22 anos da Lei Nº 10.639/2003 de 20 de dezembro de 1996 ter entrado em vigor, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e estabelecendo novas diretrizes e bases da educação nacional para incluir obrigatoriamente no currículo oficial a temática "História e Cultura Afro-Brasileira", ainda nota-se, que na prática, "a inclusão desta temática em sala de aula ainda carece de fortalecimento e de comprometimento com novas epistemologias antirracistas a fim de superar a persistência hegemônica e dominante da branquitude". (Silva; Moura, 2024).

Além disso, o silenciamento cultural representa uma das formas mais sutis e persistentes de reprodução do racismo estrutural, ao desconsiderar ou invisibilizar saberes, práticas e experiências oriundas de populações historicamente marginalizadas, especialmente a população negra. Esse processo se manifesta tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional, ao privilegiar uma perspectiva eurocêntrica do cuidado, em detrimento de conhecimentos tradicionais e experiências culturais diversas. Nesse contexto, a

valorização da identidade negra é fundamental para a construção de uma prática mais humanizada. Reconhecer e respeitar a identidade negra vai além do reconhecimento fenotípico; trata-se de compreender as dimensões históricas, sociais e culturais que moldam as experiências de pessoas negras na sociedade.

O racismo estrutural permanece como um dos principais entraves para a construção de uma sociedade equitativa, refletindo-se nas desigualdades de acesso, reconhecimento e pertencimento de pessoas negras em diversos espaços sociais (Batista; Mastrodi, 2018; Lindgren-Alves, 2021). Assim, o letramento racial surge como uma ferramenta fundamental para promover a consciência crítica e o enfrentamento das estruturas que perpetuam o racismo (Pereira; Lacerda, 2019). Entretanto, observa-se uma carência de práticas pedagógicas sistematizadas que promovam o letramento racial de forma eficaz, especialmente em ambientes educacionais e institucionais, o que tem sido apontado como um dos desafios à superação das desigualdades raciais no Brasil (Silva; Azevedo, 2018).

A justificativa desse estudo se apresenta pela necessidade de inserir o letramento racial na prática educativa como uma maneira de combater o racismo e contribuir para a construção de um ambiente mais justo, que reconheça, valorize e celebre as diversidades raciais presentes em nossa sociedade. O estudo justifica-se ainda pela abordagem da temática do letramento racial frente ao combate do racismo estrutural, levando em consideração dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São colocados em evidência dados que demonstram discrepância significativa relacionado à taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no ano de 2023, onde pessoas brancas representam 3,2% e pessoas pretas e pardas representam 7,1 no contexto de analfabetismo. Também em 2023, foram apresentados dados relacionados a pessoas de 25 anos ou mais com nível superior completo, no qual, pessoas brancas representam 27,7% e pessoas pretas e pardas apenas 13%.

A relevância deste estudo se apresenta pela necessidade urgente de formar sujeitos capazes de reconhecer, questionar e transformar práticas discriminatórias, contribuindo para uma sociedade mais justa e plural (Rocha, 2021). O tema é abrangente e com várias vertentes de estudo, porém neste momento, optou-se por estudar o letramento racial no

combate ao racismo estrutural no contexto educacional e institucional brasileiro. Nesse contexto emergem, como questão norteadora do estudo: Como o letramento racial pode combater o racismo estrutural no contexto educacional e institucional brasileiro? Para responder a essa questão, traçou-se o seguinte objetivo: Identificar na literatura o papel do letramento racial na desconstrução do racismo estrutural, e estratégias pedagógicas e institucionais para sua efetivação. Portanto, a lacuna existente associada a falta de conhecimento sobre a história de diferentes povos que integram a nossa sociedade, dão espaço para que o racismo permaneça presente ainda hoje (Buaúna; Souza; Sobrinha, 2022).

Assim, este estudo contribuirá na construção do conhecimento de profissionais que atuam em diversas práticas institucionais e sociais. Contribuirá ainda na apreensão do conhecimento por acadêmicos de graduação no campo do ensino, assim como na pesquisa científica para novos desafios de profissionais nos diversos campos de atuação.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento de dados foi realizado através de sites governamentais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico. Foram aplicadas as palavras-chave: Letramento racial. Racismo estrutural. Silenciamento cultural. Identidade negra. Educação antirracista. Para os critérios de inclusão, considerou-se publicações em português, com texto completo no período de 2021 a 2025. Envolveram também a seleção de literatura com base na relevância para o tema nos últimos cinco anos. Como exclusão, são os estudos de baixa relevância ou que não atenderam aos critérios de inclusão. Após leitura dos artigos selecionados, os dados foram organizados em três categorias se análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados e categorizados conforme a similaridade dos conteúdos e após a interpretação desses dados, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: 1) Letramento racial como ferramenta de transformação; 2) Combate ao racismo pela iniciativa de professores; 3) Valorização da história e cultura afro-brasileira pela efetivação da lei 10.639/03.

1) Letramento racial como ferramenta de transformação: O letramento racial é essencial para a transformação social e educacional, permitindo que indivíduos compreendam criticamente o racismo estrutural (Hidalgo; Rezende; Silva, 2025). Nesse contexto, a alfabetização racial crítica contribui para a erradicação do racismo e promove reflexão sobre desigualdades históricas (Nascimento; Silva, 2023). É urgente incluir práticas de letramento racial na educação brasileira para formar cidadãos conscientes (Moraes, 2022). Além disso, essas práticas estruturam uma educação antirracista, transformando a percepção de alunos e educadores sobre questões étnico-raciais conforme afirma Braúna *et al.*, (2022).

2) Combate ao racismo pela iniciativa de professores: Os professores desempenham papel central no combate ao racismo por meio de práticas pedagógicas antirracistas (Santos et al., 2025). Portanto, o papel docente na educação infantil é decisivo para desenvolver consciência crítica desde cedo (Silva; Moura, 2024). Assim, projetos de alfabetização e letramento fortalecem atitudes antirracistas e promovem engajamento em ações de inclusão (Silva; Oliveira, 2024). Além disso, práticas de letramento contribuem para a educação das relações étnico-raciais, promovendo equidade e respeito à diversidade (Barbalho, 2024).

3) Valorização da história e cultura afro-brasileira pela efetivação da lei 10.639/03: A lei 10.639/03 valoriza a história e cultura afro-brasileira nas escolas, garantindo a inclusão de conteúdos sobre identidade negra conforme contribuição de Armandilha e Petraglia (2023). A literatura afro-brasileira e o afroletramento funcionam como instrumentos de

formação antirracista apontado por Pereira e Braulio (2023). A inclusão da identidade negra no currículo escolar favorece o autorreconhecimento e o desenvolvimento de uma educação crítica (Cruz; Nascimento, 2021). Entretanto práticas pedagógicas nos anos finais da Educação Básica fortalecem a educação antirracista de forma consistente (Facco, 2021).

CONCLUSÃO

O letramento racial deve ser compreendido não apenas como uma estratégia educacional, mas também como um compromisso ético, político e social com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural, na qual a diversidade racial seja genuinamente reconhecida, respeitada e celebrada. Os resultados indicam que a efetiva implementação possibilita não apenas a identificação e o enfrentamento de práticas racistas naturalizadas, mas também a formação de uma consciência crítica acerca das desigualdades raciais historicamente enraizadas.

Os estudos analisados reforçam a importância do papel do professor, uma vez que atua como agente transformador ao adotar práticas pedagógicas antirracistas que reconhecem e valorizam a história e a cultura afro-brasileira. Embora a Lei nº 10.639/03 represente um marco legal relevante, sua aplicação ainda se mostra limitada e, muitas vezes, superficial. Além disso, a literatura afro-brasileira e o afroletramento despontam como instrumentos fundamentais para o fortalecimento da autoestima, da identidade positiva e do pertencimento da população negra, ao passo que contribuem para a valorização de suas contribuições históricas, sociais e culturais. Dessa forma, o objetivo foi atingido na medida em que a literatura mostrou desafios expressivos, como a insuficiência de formação docente específica, a resistência institucional e a escassez de materiais didáticos adequados. Conclui-se que para superar essas barreiras exige engajamento coletivo e contínuo de educadores, gestores e formuladores de Políticas Públicas, de modo a assegurar a consolidação de práticas educacionais efetivamente antirracistas.

REFERÊNCIAS

ARMANDILHA, Wellington Fernando da Conceição; PETRAGLIA, Izabel Cristina.



Letramento racial e a lei 10.639/03, uma ponte hermenêutica. *Revista Artes de Educar*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/73854>. Acesso em: 20 maio 2025.

BARBALHO, Edilma Assis de Souza. Práticas de letramento para educação das relações étnico-racial. *Anais do CONEDU 2024*. Rio de Janeiro: Editora Realize, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV_200_MD1_ID16420_TB6944_01072024235736.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

BATISTA, Waleska Miguel; MASTRODI, Josué. *Dos fundamentos extraeconômicos do racismo no Brasil*. Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 2332-2359, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/cv888dCvfPGrcRqSLnKntNQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2025.

BRAÚNA, Carla Jeany Duarte; SOUZA, Davison da Silva; SOBRINHA, Zélia Maria Lemos Andrade. Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8869>. Acesso em: 8 maio 2025.

CRUZ, Angélica Maria Vieira; NASCIMENTO, Raimundo Nonato Ferreira do. Identidade negra, discurso e autorreconhecimento: perspectivas de uma educação antirracista. *Revista Zabelê*, Teresina, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/REVIZAB/article/view/13078>. Acesso em: 20 maio 2025.

FACCO, M. A. Letramento racial nos anos finais da Educação Básica: uma prática pedagógica a partir da perspectiva da educação antirracista. *Revista Veras*, São Paulo, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/veras/article/view/71>. Acesso em: 18 maio 2025.

HIDALGO, Luciana Reis; REZENDE, Erika Karina Rodrigues; SILVA, Simone Rezende. O racismo estrutural e a importância do letramento racial. *Revista Em Favor de Igualdade Racial*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/269579.8.2-14>. Acesso em: 20 maio 2025.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Painel Cor ou Raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/painel-cor-ou-raca/>. Acesso em: 6 maio 2025.

LINDGREN-ALVES, J. A. *A cobra e o sapo do racismo no Brasil: the evolving nature of racism and anti-racism in Brazil*. Revista Neiba. Cadernos Argentina-Brasil, Rio de Janeiro, v. 10, 2021. DOI: 10.12957/neiba.2021.59464. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/neiba/article/download/59464/38673/214603>. Acesso em: 9 maio 2025.

MORAES, Julia. A urgência do letramento racial e do antirracismo na educação brasileira. *Desidades*, n. 34, 2022. Disponível em: <https://desidades.ufrj.br/wp-content/uploads/td-2-2.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025



MOREIRA, Adilson José. Letramento racial: uma proposta de reconstrução da democracia brasileira. Editora Contracorrente, 2024.

NASCIMENTO, Júlia; SILVA, Gimima Beatriz Melo da. O Letramento Racial como ferramenta para a erradicação do racismo. *Mosaico*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 24, 2023. Disponível em: <http://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89973>. Acesso em: 5 maio

PEREIRA, Arioaldo Lopes; DE LACERDA, Simei Silva Pereira. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. *Travessias*, v. 13, n. 3, p. 90-106, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 9 maio 2025.

PEREIRA, M. M.; BRAULIO, W. L. A. Literatura Afro-brasileira na escola: letramento racial e Afroletramento como instrumento de formação antirracista. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, n. 66, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n66.25178. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/25178>. Acesso em: 18 maio 2025.

ROCHA, Gabriela de Freitas Figueiredo. A construção da cidadania indígena no Brasil e suas contribuições. *Revista de Direito Público*, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 2332-2359, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/qjw8c7yvWRnBYKcMxxZ39GS/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2025.

SANTOS, A. N. S. dos et al. Letramento racial e educação: formação de educadores para práticas pedagógicas antirracistas com enfoque na produção intelectual de autores “ladino-amefricanos”. *ARACÊ*, [S.I.], v. 7, n. 1, p. 3897–3916, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-231. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3040>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, D. A. de. Tornar-se professor/a antirracista: efeitos de um projeto de alfabetização e letramento na formação docente. *Série-Estudos*, Campo Grande, v. 29, n. 65, p. 157–178, jan./abr. 2024. DOI: 10.20435/serieestudos.v29i65.1887. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1887>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, Luana; MOURA Dayse. O Letramento Racial na Educação Infantil: O papel docente na construção de uma educação antirracista. Pernambuco: 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/60120>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, Marcos Antonio Batista da; AZEVEDO, Cleomar. Desigualdades educacionais e letramento. *Educação e Pesquisa*, v. 44, p. e171299, 2018. Disponível em: scielo.br/j/ep/a/NGKSqMDjvjrK3sdgwzYZgfP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 maio 2025.

TAVARES, Marta Maria de Oliveira; SILVA, Rosana Batista da. Formação em enfermagem e educação antirracista: reflexões para uma práxis transformadora. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 29, e3491, 2021. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4607.3491>. Acesso em: 14 maio 2025.